



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ISADORA SILVA MORAIS
THAIS CONCEIÇÃO SILVA

**GERENCIAMENTO CONTÁBIL DE ESTOQUES: Estudo de Caso em
uma Distribuidora de bebida no município de Itaituba-Pará**

ITAITUBA/PA

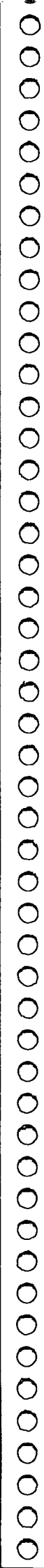
2022

ISADORA SILVA MORAIS
THAIS CONCEIÇÃO SILVA

**GERENCIAMENTO CONTÁBIL DE ESTOQUES: Estudo de Caso em
uma Distribuidora de bebida no município de Itaituba-Pará**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Contábeis da Faculdade de Itaituba – FAI.
Orientador: Prof. Augusto Cesar Amorim.

ITAITUBA/PA
2022



ISADORA SILVA MORAIS
THAIS CONCEIÇÃO SILVA

**GERENCIAMENTO CONTÁBIL DE ESTOQUES: Estudo de Caso em
uma Distribuidora de bebida no município de Itaituba-Pará**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Contábeis da Faculdade de Itaituba – FAI.
Orientador: Prof. Augusto Cesar Amorim.

BANCA EXAMINADORA

Presidente/orientador: _____ Nota: _____
Prof. Esp. Augusto Cesar Amorim do Nascimento

Avaliador(a) 1: _____ Nota: _____
Prof.

Avaliador(a) 2: _____ Nota: _____
Prof.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba – PA, 08 de abril de 2022.

Dedicamos este trabalho de conclusão de curso a Deus por ser nosso apoio em momentos difíceis, por não nos deixar desistir nessa jornada e que com sua infinita sabedoria foi um verdadeiro guia nessa nossa jornada.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo amor e pela misericórdia derramada sobre as nossas vidas, e por nos iluminar durante toda esta trajetória nos momentos fáceis e difíceis, dando-nos força, sabedoria e coragem para seguir.

Agradecemos aos nossos pais que foram importantes durante todo este processo, com humildade e honestidade, fizeram-nos melhores a cada dia, a eles todo nosso amor e carinho. Eles são a razão de nossas vidas, de nossas conquistas e a razão de termos chegado até aqui.

Ao **José Augusto** que não está aqui em corpo, mas se faz presente em alma de sua filha **Isadora**, todo amor e agradecimento.

Aos nossos amigos, pela compreensão das ausências e pelo afastamento temporário.

Aos professores que não será possível listar todos, mas nossos sinceros agradecimentos pelos seus ensinamentos e por sempre estarem dispostos a ajudar para um melhor aprendizado que através deles permitiram a nossa chegada ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

Ao nosso orientador Prof. **Augusto Cesar A. do Nascimento**, pela dedicação, compreensão e amizade.

E a todos que indireta ou diretamente fizeram parte de nossa formação, os nossos muito obrigado.

*Gerenciamento é substituir músculos
por pensamentos, folclore e superstição
por conhecimento, e força por cooperação.*

Peter Drucker

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, tem por objetivo apresentar o gerenciamento contábil de estoque para isto foi realizado um estudo de caso em uma distribuidora de bebidas no município de Itaituba no estado do Pará. Sabe-se que o gerenciamento contábil é de suma importância para o crescimento de uma empresa, ao se trabalhar dentro das normas exigidas pelos órgãos que determinam as normas de gerenciamento de empresas, é evidente que se tem maior probabilidade de crescimento assim como uma maior facilidade de conquistar clientes devido sua índole. Busca-se com este trabalho, conceituar alguns métodos de gerenciamento de estoque, além de identificar possíveis motivos que podem levar a dificuldade o gerenciamento do estoque com eficiência e eficácia, analisar as práticas e os procedimentos relacionados à gestão de estoque atual de uma distribuidora de bebidas localizada no município de Itaituba no Pará, além de buscar sugestões de uma ferramenta de apoio para controle de estoque. A metodologia adotada para a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso foram: pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e com objetivo que se enquadra como descritiva, para a coleta de dados foi utilizado um questionário voltado para a sócia proprietária de uma empresa de bebidas do município. Com as respostas obtidas no questionário, verificou-se que a proprietária em questão entende um pouco das regras e normas para gerir uma empresa, e tem ciência que e através do gerenciamento de estoque que sua empresa irá ter maior lucratividade e crescimento. É importante ressaltar que a entrevistadas não tem conhecimento total de todos os aspectos que envolvem o gerenciamento contábil, mas com o conhecimento prévio adquirido tem ciência que a análise de custos e de suma importância para a empresa, e além disso e preciso ter um controle de estoque supercontrolado para evitar falhas, sendo assim e possível afirmar que o gerenciamento contábil e de grande valia para as empresas que buscam o crescimento e ter um profissional capacitado para desenvolver esta função e de suma importância, pois o mesmo tem o dever de auxiliar os demais colaboradores a trabalhar visando o lucro e a oferta de produtos com menor custo e maior qualidade aos clientes.

Palavras- chave: Estoque. Gerenciamento. Contabilidade.

ABSTRACT

The present Course Conclusion Work aims to present the accounting management of stock for this a case study was carried out in a beverage distributor in the municipality of Itaituba in the state of Pará. It is known that accounting management is of paramount importance for the growth of a company, when working within the norms required by the bodies that determine the norms of management of companies, it is evident that there is a greater probability of growth as well as a greater ease to win customers due to their nature. The aim of this work is to conceptualize some methods of inventory management, in addition to identifying possible reasons that can lead to difficulty in managing inventory efficiently and effectively, analyzing practices and procedures related to the current inventory management of a distributor of drinks located in the municipality of Itaituba in Pará, in addition to seeking suggestions for a support tool for stock control. The methodologies adopted for the elaboration of this Course Conclusion Work were: bibliographic research with a qualitative approach and with an objective that fits as descriptive, for data collection a questionnaire was used for the owner partner of a beverage company in the municipality. With the answers obtained in the questionnaire, it was found that the owner in question understands a little of the rules and norms to manage a company, and is aware that it is through inventory management that her company will have greater profitability and growth. In addition, it can be seen from the research, that there is a need that the and of paramount importance to have control of the stock to avoid losses of the products, as well as so that there are no shortages, and for that it is necessary to have an inspection system quite effective. It is important to emphasize that the interviewees do not have full knowledge of all aspects that involve accounting management, but with the previous knowledge acquired, they are aware that cost analysis is of paramount importance for the company, and in addition, it is necessary to have a control of supercontrolled stock to avoid failures, so it is possible to say that accounting management is of great value for companies that seek growth and having a qualified professional to develop this function is of paramount importance, as he has a duty to help others employees to work with a view to profit and offering products at a lower cost and higher quality to customers.

KEYWORDS: Inventory, Management, Accounting

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exemplos de razonete..	21
Figura 2 - Balanço Patrimonial..	24

LISTA DE SIGLAS

CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

CMC – Custo de Mercadorias Vendidas

CPC – Custo Por Clique

DFC – Demonstração de Fluxo de Caixa

DLPA – Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados

DRE – Demonstração de Resultado do Exercício

DVA – Demonstração do Valor Adicionado

FIFO – First In, First Out

LTDA – Limitada

PEPS – Primeiro que entre, Primeiro que sai

UEPS – Último que Entra, Primeiro que Sai

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 BREVE HISTÓRICO DA CONTABILIDADE	13
2.2 CONTABILIDADE COMERCIAL	17
2.2.1 Escriturações contábil do estoque	19
2.2.2 Balanço patrimonial	23
2.3 CONTABILIDADE GERENCIAL	25
2.3.1 Contabilidade Gerencial no estoque	28
2.4 GERENCIAMENTO CONTÁBIL DE ESTOQUE	29
2.4.1 Planejamento e controle de estoques	30
2.4.2 Métodos de estoque	31
2.4.3 Ferramentas Para Controle De Estoques	32
2.4.4 Primeiro que Entra, Primeiro que Sai (PEPS)	32
2.4.5 Últimos que Entra, Primeiro que Sai (UEPS)	33
2.4.6 Custo Médio Ponderado	35
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	36
3.1 LOCAL DO ESTUDO	37
3.2 POPULAÇÃO ALVO	38
3.3 INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS UTILIZADOS	38
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA	40
4.2 SUGESTÕES	45
5 CONCLUSÃO	477
REFERÊNCIAS	488
APÊNCICES	51

1 INTRODUÇÃO

A manutenção do estoque é fundamental para o crescimento da organização, mas ainda assim por muitas vezes essa gestão é negligenciada devido à falta de informação ou até mesmo falta de conhecimentos básicos para uma boa gestão.

A escolha deste tema está relacionada com a dificuldade de monitoramento de estoque de micros e pequenas empresas. O grande volume de produtos e procedimentos dentro da empresa acarretará a falta de gerenciamento por parte do gestor, ocasionando a escassez de atenção necessária aos controles de estoque o que pode acarretar em dificuldades na tomada de decisão. Sendo assim busca-se contribuir para o entendimento da importância do uso da ferramenta de gerenciamento de estoque e verificar como funciona o gerenciamento de estoque.

Com isso, a pesquisa dispõe de vários conteúdos de suma importância, conceituando à gestão de estoque e sua importância para proporcionar um embasamento para o controle adequado dos materiais, facilitando na hora da reposição gerando mais segurança e agilidade na tomada de decisão.

Busca-se com este trabalho, conceituar alguns métodos de gerenciamento de estoque, além de identificar possíveis motivos que podem levar a dificuldade o gerenciamento do estoque com eficiência e eficácia, analisar as práticas e os procedimentos relacionados à gestão de estoque atual de uma distribuidora de bebidas localizada no município de Itaituba no Pará, além de buscar sugestões de uma ferramenta de apoio para controle de estoque.

A metodologia adotada para a realização deste trabalho, inicia com a pesquisa bibliográfica utilizando livros, revistas, sites e outros para formar o referencial teórico, os principais autores usados foram: Crepaldi (2013), Favero (2005), Iudícibus e Marion (2016), Marion (1998) e Pozo (2004). Sequencialmente, pode-se classificar a pesquisa como sendo descritiva com abordagem qualitativa, a coleta de dados foi realizada com a utilização de um questionário, que foi aplicado a Administradora de uma distribuidora de bebidas

Este trabalho é formado por quatro capítulos, o primeiro capítulo trata da introdução, seguido pelo referencial teórico no qual é realizado um breve histórico da contabilidade, seguido de uma abordagem da contabilidade comercial e seguido pela abordagem da contabilidade gerencial finalizando este capítulo temos um relato sobre o gerenciamento contábil de estoque.

O terceiro capítulo aborda a metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho, como também o local do estudo e a população alvo da pesquisa, traz também os instrumentos metodológicos utilizados, e feito ainda neste capítulo a análise dos dados obtidos na aplicação da pesquisa, neste ponto é minuciosamente analisadas as respostas dadas pela entrevistada para que se possa entender a importância do gerenciamento contábil de uma empresa, quais os pontos relevantes a serem demonstrado relativos ao gerenciamento contábil realizado na empresa alvo da pesquisa.

Por fim está disposta a conclusão à qual faz um aparato de tudo que foi abordado neste trabalho de conclusão de curso, e demonstra a importância de se ter ciência do quão relevante é o gerenciamento contábil para que uma empresa gere lucros e cresça cada dia mais dentro do segmento em que atua.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 BREVE HISTÓRICO DA CONTABILIDADE

De acordo com Leite (2010, p. 3) a contabilidade é a “ciência que estuda, registra e controla o patrimônio”. Possui o objeto de estudo, métodos próprios para se estudar, registrar, controlar, interpretar e analisar. As mesmas têm diversas definições dentre elas podemos citar que como ciência estuda, registra mensura e gera relatórios de patrimônio. É o principal meio de controle de todas as movimentações numéricas de uma empresa.

A contabilidade é uma ciência social que gera relatórios e possibilita a mensuração e análise de informações produzidas a partir de dados coletados e que afetam o patrimônio, sendo de grande utilidade para os usuários que precisam tomar decisões com relação aos seus negócios.

A contabilidade é uma ferramenta indispensável que demonstra conhecimentos benéficos para a organização, principalmente relacionado nas decisões. Apesar de existir há muito tempo a contabilidade sempre estar renovando e buscando melhores caminhos para o crescimento da entidade. Com o decorrer do tempo, o homem começou a extrair proveito para arrecadar impostos e a tornou-se obrigatório para a maioria das empresas e para todas aquelas que gerem de alguma forma dinheiro (MARION, 1998).

A contabilidade tem como objetivo obter as informações referentes às movimentações econômico-financeiras de uma empresa, e isto é feito de forma metódica, separando e classificando cada situação por grupos e contas onde são discriminados os bens, direitos, obrigações e o patrimônio líquido. Leite (2010, p. 3) afirma que “o objetivo da contabilidade é permitir o estudo e o controle dos fatos decorrentes da gestão do patrimônio das entidades econômico-administrativas”.

A função da contabilidade é demonstrar informações verídicas da situação financeira e econômica da organização por meio dos relatórios e demonstrações contábeis, para que os usuários possam tomar decisões mais assertivas em relação a investimentos e financiamentos na busca de melhores resultados. Devido à grande competitividade no mercado, é de fundamental importância que se tenha por parte dos administradores, proprietários, gerentes, diretores e as organizações, informações exatas sobre o real estado econômico e financeiro da empresa.

O surgimento da contabilidade se deu praticamente com o surgimento da civilização, e desta forma está ligada diretamente com as manifestações iniciais pertinentes a necessidade social no que tange a proteção de posse de geração e apreciação do que ocorre com os bens materiais e a necessidade de registrar o comercio. Sendo assim de acordo com Sá (2002), é possível afirmar que mesmo antes da criação da escrita os homens elaboraram uma forma de inscrição mais primitiva que é a artística, sendo assim “o homem chamado de primitivo através do uso de sua arte, evidenciava seus bens e posses, por meio de inscrições nas paredes das grutas”.

Pedaços de ossos de rena foram encontrados em razoável quantidade no sul da França e muitas grutas conservam ainda, em países da Europa e no Brasil, inscrições sobre objetos e animais. O desenho do animal ou da coisa representava a natureza da utilidade que o homem primitivo havia conquistado e guardava; os riscos que quase sempre se seguiam ao desenho da coisa ou objeto denunciavam a quantidade existente (SÁ, 2002, p. 22).

Sendo assim, desde muito tempo já se havia a arte de contabilizar, mesmo que de forma bastante rudimentar, as posses eram contadas por desenhos do objeto ou animal desenhado e os riscos representavam a quantidade do bem possuído, sendo assim pode-se afirmar que já nos primórdios existia uma contabilidade que foi se aprimorando, com o passar do tempo, tendo em vista que as variedades de riquezas aumentaram, foi modificado o método de registro de contas, daí surgiu os primeiros registro de escrituração contábil, este que tinha a finalidade de demonstrar o patrimônio adquirido pelo indivíduo.

O sistema contábil é bastante dinâmico, e devido a isso o mesmo evoluiu rapidamente e os selos de sigilo foram multiplicados, os registros contábeis com o passar do tempo começaram a ser diários e os registros adequados aos sistemas de papiros e tabuas.

Com o decorrer dos anos o sistema contábil foi se modificando para registros com melhor qualidade pode-se citar como exemplo os sumeros-babilonos, que surgiu a mais de 6.000 anos antes de cristo, época em que o comercio já era bem intenso e o estado era controlado em grande parte pela igreja, nesta época fazia-se os registro contábeis em pedaços e argila utilizando técnica bastante apuradas, nos quais eram relatados cada fato ocorrido, tais como pagamentos de impostos, mão de obra colheitas dentre outros assuntos referentes a contabilidade.

Os registros eram feitos em pequenas peças de argila, todas relativas a cada fato (de início), depois resumidas em uma maior (que era o do movimento diário ou de maior período) e também se juntavam por natureza de acontecimentos (pagamentos de mão-de-obra, pagamentos de impostos, colheitas etc. (SÁ, 2002, p. 23)

Desta forma iam sendo calculados o valor a ser gasto para a produção e se fazia a previsão a respeito dos movimentos das riquezas obtidas, e assim se deu origem ao crédito e ao débito, métodos estes que ainda são utilizados até na atualidade, tendo assim a possibilidade de se ter uma contabilidade com maior exatidão. O livro contábil foi originado através do pai no Egito a muito tempo atrás, e foi dado início a registros sofisticados com a utilização do sistema de matrizes, e assim sistema de registros se desenvolveu mais ainda com a invenção da escrita.

Na antiguidade, o conhecimento contábil estava limitado ao do registro e suas normas, mas já era aprimorado e também ensinado em escolas, juntamente os cálculos matemáticos. Amplo era o uso dos livros na antiguidade clássica, porque ampla era a análise dos fatos; os romanos chegavam a ter um livro de escrituração de fatos patrimoniais para cada atividade que era desenvolvida (livro da fabricação do azeite, livro da fabricação do vinho, livro dos bens patrimoniais, livro das despesas e receitas etc. (SÁ, 2002, p. 23)

Ainda na antiguidade houve um grande avanço na área da contabilidade na Itália, nessa fase houveram significativas modificações na estrutura contábil, no regime medieval, já nos anos de 1920, deu-se início a fase de predominância norte-americana na contabilidade com grande influência do poder econômico e político.

Pode-se afirmar que o desenvolvimento tanto da teoria quanto das práticas da área de contabilidade americanas tem sua base no trabalho realizado em equipe, devido à preocupação percebida nos textos americanos está ligada diretamente a quem vai utilizar a informação contábil, tendo em vista que a contabilidade deve ser algo útil para que se possa tomar decisões.

A primeira regulamentação da profissão contábil no Brasil foi criada no século XVIII do ano de 1770, esta foi expedida por Dom José, rei de Portugal, esta regulamentação determinava obrigatório o registro de matrícula das pessoas que trabalhavam na área, a partir de então o profissional contábil recebeu o nome de guarda-livros denominação esta que perdurou até a metade dos anos de 1970.

Nas escolas de ensino superior brasileiras eram aplicadas duas metodologias diferentes no ensino da contabilidade, uma era baseada na escola italiana na qual se tinha discussões bastante relativas sobre as correntes de pensamentos contábeis, e

em contra partida tinha a contabilidade baseada na escola norte americana, a qual começou a diferenciar o pensamento contábil a partir da instalação de multinacionais no Brasil, a partir de então a escola italiana passou a ser considerada inadequada e a partir daí a escola americana se sobressaiu passando a ser mais atraente.

[...]. A escola italiana parte do pressuposto de que primeiramente surgem os fatos e estes necessitam ser escriturados, o que é feito através de lançamentos, e após a organização desses lançamentos em ordem cronológica (escrituração) é que se elaboram os balancetes e outras demonstrações da estática e da dinâmica patrimonial. Na verdade, esse é o procedimento lógico para a geração das informações contábeis (FAVERO; LONARDONI; SOUZA; TAKAKURA, 2005, p. 19).

Foi na década de 80 que a metodologia contábil norte americana teve um grande impulso no Brasil, no ano de 1970 foi elaborada a primeira regulamentação do Brasil para a profissão de contador, está se deu por meio do decreto Imperial nº4.475, a partir de então para se exercer a função de guarda livros era necessário que a pessoa possuísse o curso de comercio, além de conhecer profundamente a língua portuguesa francesa e ainda possuir uma caligráfica impecável, tendo em vista que a profissão era um modo multidisciplinar.

Foi fundado no ano de 1915 o Instituto Brasileiro de Contadores Fiscais, em seguida surgiu a Associação dos Contadores de São Paulo e o Instituto Brasileiro de Contabilidade no Rio de Janeiro, já no ano de 1924 houve o 1º Congresso Brasileiro de Contabilidade, no qual foram discutidas e criada a regulamentação de contador como também a reforma do ensino comercial no país, em 1927 foi inaugurado o Conselho Perpétuo e no século XXI, e foi dada início ao Conselho Federal e Conselho Regional de Contabilidade.

No ano seguinte ao período em que houveram diversos problemas políticos e Getúlio Vargas tornou-se presidente da república, houve a primeira conquista da classe contábil, admitindo o Decreto Federal nº 20158, o qual regulamentou a profissão e organizou o ensino comercial, sendo assim criado o curso de contabilidade que tinha dois tipos de profissionais, sendo eles, o guarda livros e o perito contadores. No ano de 1932 foi sancionado o Decreto nº 21.033, no qual foi estabelecido novas condições para o registro de contadores e guarda-livros, em seguida foi aprovada a Resolução nº 1/46, a qual estabeleceu a primeiras regras para a profissão.

Nos dias de hoje, existe um Conselho de Contabilidade em cada estado do Brasil, este tem a finalidade de fiscalizar as atividades contábeis, pelo fato de a

profissão de contador não ser restrita ao âmbito fiscal, além disso o mesmo fiscaliza o registro dos profissionais.

Como pode-se perceber a contabilidade passou por várias fases até chegar nos dias atuais, passando por muitos aperfeiçoamentos ao longo dos anos até chegar ao Brasil, então pode-se perceber o quão importante é a contabilidade, dessa forma fica evidente que os profissionais da área não devem ficar estagnados no tempo, necessitando sempre estar em constante pesquisa e estudos.

2.2 CONTABILIDADE COMERCIAL

A contabilidade comercial é área da contabilidade responsável por controlar o patrimônio das empresas comerciais, tendo como objetivo ofertar informações a respeito da composição e as variações ocorridas dentro do ambiente comercial, como também informar os resultados obtidos através das atividades desenvolvidas, ao se tratar de contabilidade comercial Ludícibus e Marion (2007, p. 6) falam que:

Fica claro que, a fim de acompanhar a variação quantitativa e qualitativa do patrimônio das entidades comerciais, é importante entender o quanto econômico e jurídico mais amplo dentro do qual operam, bem como algumas características essenciais de sua gestão.

Sendo assim, para que haja uma contabilidade comercial é preciso entender o processo que ocorre dentro do comércio tanto na área econômica quanto na parte jurídica, pois a contabilidade comercial cuida para que a empresa cresça cada vez mais, sem causar danos em nenhum aspecto.

A contabilidade é uma ciência social e faz uso de diversos tipos de controles, regras, leis e princípios os quais são necessários para o bom funcionamento de uma entidade possibilitando informações mais precisas sobre sua real situação e também os passos a serem seguidos para atingir melhores resultados (KOWALSKI, 2012).

Essa ciência chamada contabilidade tem várias ramificações como contabilidade de custos, gerencial, fiscal, entre outras, porém neste estudo destaca-se a contabilidade comercial a qual analisa e controla os procedimentos administrativos das sociedades comerciais.

Segundo a opinião de Contrim (2015, p. 92) Contabilidade Comercial é “o ramo da contabilidade ao estudo e ao controle do patrimônio das empresas comerciais, com

o fim de oferecer informações sobre suas variações, bem como o resultado decorrente da atividade mercantil”.

Sendo assim pode-se dizer que a Contabilidade Comercial é um ramo específico da contabilidade dedicada ao estudo dos controles de recursos e suas alterações, inclusive a movimentação de compra e venda de empresas comerciais.

A contabilidade contribui de forma significativa no crescimento e desenvolvimento da organização, principalmente em relação ao controle interno da organização, contribuindo com a formação de preço de venda de forma coerente com a realidade da organização, possibilitando maior eficiência e eficácia da entidade.

Quando se fala de contabilidade comercial, deve se deixar claro que sua área de atuação está ligada diretamente com a compra e venda de mercadorias, tributos sobre a compra e venda de mercadorias, abatimento e descontos referentes as mercadorias e a devolução destas mercadorias Iudícibus e Marion (2016), nos falam que:

As empresas são obrigadas pelo governo a pagar alguns tributos, que podem ser impostos, taxas, entre outros, na venda ou compra de mercadoria”, ou seja, referente as atividades comerciais temos: Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI; Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação – ICMS; Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS; e Imposto sobre Vendas a Varejo de Combustíveis – IVVC. Já as taxas podem ser: Programa de Integração Social – PIS; e Contribuição para Financiamento do Patrimônio Público – COFINS, entre outros. Tendo como campo de atuação a entidade comercial, a contabilidade comercial estuda e controla o patrimônio, visando analisar e interpretar as informações e elaborar as demonstrações contábeis (IUDÍCIBUS; MARION, 2016, p. 97).

Sendo assim é de imprescindível que os escritórios e profissionais que ofertam serviços de contabilidade comercial tenham total domínio sobre estes aspectos relativos à contabilidade, para que desta forma possam ofertar serviços de qualidade.

Sabe-se que a contabilidade comercial tem o papel de auxiliadora para que se tenha uma redução nos gastos da empresa como também para que haja perfeição na receita empresarial, pode-se afirmar que os custos de empresas comerciais devem ser calculados com atenção redobrada para dois fatores, que são eles o custo de armazenamento ou seja o estoque e o custo de distribuição comumente chamado de frete, tendo em vista que estes dois cálculos fazem uma diferença grande no valor final dos produtos.

Sendo assim, a contabilidade comercial deve estudar todos os detalhes relativos ao frete e ao estoque para que se contabilize de forma correta o patrimônio empresarial, como também as movimentações de mercadorias da empresa, podendo assim gerar uma redução visível de custos.

Para utilizar a contabilidade é preciso conhecer e entender suas técnicas, como a escrituração, as demonstrações contábeis e a análise de balanço, entre outras, que ajudam o contabilista a demonstrar os dados obtidos nas documentações fornecidas pela entidade, com o intuito de elaborar os relatórios que auxiliam em sua administração (FRANCO, 1991, p. 57).

Para que se tenha uma contabilidade comercial que surta efeito é necessário que haja a escrituração da empresa, já que é nesta que constam os registros da movimentação patrimonial da empresa, a partir da escrituração surge a possibilidade de acompanhar de forma cronológica o histórico da empresa assim como a movimentação financeira que foi realizada a longo prazo dentro do estabelecimento comercial.

A contabilidade comercial tem o papel de tratar dos aspectos relativos a um empreendimento ajudando o a crescer e saber onde estão ocorrendo falhas, por isso que área da contabilidade é essencial, tendo em vista que ela atua no crescimento econômico e patrimonial da empresa, e para que a contabilidade comercial seja praticada de forma correta é necessário que se procure um profissional contábil que trabalhe com idoneidade e saiba auxiliar no crescimento da empresa que o contrata, pois são detalhes minuciosos que são abordados por este profissional que deve atuar de forma impecável, gerando lucros e crescimento tanto pessoal quando empresarial

2.2.1 Escriturações contábil do estoque

A escrituração contábil é primordial, pois mesma possibilita uma melhor gestão contábil da empresa tendo em vista que o profissional terá em mãos os dados que demostram o caminho percorrido pela empresa podendo assim melhorar os planos para a geração de lucros, Franco (1991) a respeito da escrituração fala que:

A escrituração pode ser definida como o registro dos fatos contábeis, segundo os princípios e normas técnico-contábeis, tendo em vista demonstrar a situação econômico-patrimonial da entidade e os resultados econômicos por ela obtidos nos exercícios", ou seja, as variações patrimoniais são as mudanças ocorridas no patrimônio devidamente registradas na contabilidade

por meio das notas fiscais emitidas por ocasião das vendas e compras da empresa, em que o contabilista responsável efetua a escrituração em forma de lançamentos no sistema automatizado de contabilização (FRANCO, 1991, p. 58).

Ainda em se tratando de escrituração pode-se falar que está é formulada por dois elementos que são eles o histórico que é o registro cronológico, tendo em vista que estes dois elementos comprova o patrimônio e o elemento monetário que nada mais é que os números que mostram a variação monetária realizada dentro da empresa.

Uma ferramenta bastante eficaz na elaboração do balanço patrimonial é a elaboração do Razonete, pois neste sistema é realizado registros individuais de cada conta da empresa, assim como o balanço o razonete possui dois lados.

De acordo Ribeiro (2013, p. 12) na contabilidade o razonete “é uma ferramenta de representação gráfica em forma de “T” bastante utilizados por contadores. É um instrumento didático para desenvolver o raciocínio contábil”.

Para cada conta existente em uma empresa deve ser realizado um razonete, para que se possa realizar as movimentações, vale ressaltar que de um lado do razonete é colocado os aumentos e no outro as diminuições existentes naquela conta, a natureza da conta pode ser natureza da conta ativa, passiva e patrimônio líquido e é este fator que determina o lado em que se deve ser colocado o aumento e a diminuição, Ribeiro (2013) demonstra de que lado deve estar as partes do razonete da seguinte forma:

Se a conta for de ativo, os aumentos serão registrados no lado esquerdo do razonete, e as diminuições, no lado direito. Se a conta for de passivo ou de patrimônio líquido, os lados serão invertidos, ou seja; os aumentos serão registrados no lado direito do razonete, e as diminuições, no lado esquerdo (RIBEIRO, 2013, p. 405).

Portanto, o razonete é de suma importância na elaboração do balanço patrimonial pelo fato de o mesmo ser mais fácil de elaborar e não ter necessidade de muita tecnologia, por este motivo ele é bastante utilizado pelos profissionais contábeis. No quadro abaixo dispomos dois exemplos de razonete:

Exemplo 01: Modelo de Razonete de compra de mercadoria:

D = Estoque - 67.000

C = Caixa - 67.000

D	Estoque	C
67.000		

D	Caixa	C
		67.000

Exemplo 02: Modelo de Razonete de venda de mercadoria:

D = Caixa - 67.000

C = Estoque - 67.000

D	Estoque	C
		67.000

D	Caixa	C
67.000		

Figura 1 - Exemplos de razonete. Fonte: Elaboradora pelas autoras do trabalho (2021).

De acordo com Ribeiro (2013, p. 12): “a escrituração é uma técnica contábil que consiste no registro, em livros próprios, de todos os fatos administrativos resultantes da gestão do patrimônio da entidade”, os principais livros contábeis que fazem parte da escrituração são o Livro Diário, Livro Razão, Livro Caixa, Livro de Registro de Inventário, Livro de Prestação de Serviços e Livro de Apuração do Lucro Real, sendo assim para que uma empresa tenha sua contabilidade correta, podendo assim gerar lucros e auxiliar na tomada de decisões é necessário que seja elaborado todos estes

livros acima citados tendo em vista que os mesmos são de grande valia para o pleno funcionamento e a geração de lucros.

Quando uma empresa não tem um balancete bem planejado e elaborado acarreta em balanços com irregularidades com informações, desta forma ocasiona documentos com a contabilização distinta da realidade, o que acaba por tornar a contabilidade burocrática e de difícil entendimento sem serventia nenhuma para o auxílio no gerenciamento da empresa.

É importantíssimo que o profissional contador elabore uma contabilidade gerencial correta e realize a escrituração de forma clara, pois sabe-se que não será apenas ele quem será responsável pela escrituração os administradores e sócios, também tem a responsabilidade de assinar estes balanços contábeis por este fato e crucial que os livros sejam realizados de acordo com as leis contábeis vigentes.

Em conformidade com Pavadoze (2017) o método de realização da escrituração se dá por meio de registro e método de partilhas dobradas, o que quer dizer que para cada lançamento de débito em uma determinada conta e imprescindível que exista um lançamento que corresponda a este em outra conta, ou seja não existe a possibilidade de se realizar um valor credor sem ter um devedor que corresponda a esta dívida.

Portanto, é de extremamente importante que as movimentações sejam realizadas nas contas as quais dizem respeito o que pode ser definida como “uma conta contábil é como destacar a página de um caderno para anotar os valores que incidem sobre determinado item ou gasto a ser controlado”. (Pavadoze, 2017).

Quando cometidos erros na elaboração da escrituração, é certo que ocorrerão grandes prejuízos para quem fara utilização dos dados ali inseridos assim como para a empresa, sendo assim é necessário que sejam utilizadas apenas informações verídicas e em conformidade com a realidade existente na organização. O código civil brasileiro (Lei 10.406/2002), no artigo 1179, relata sobre da obrigação da escrituração:

Art. 1179 – O empresário e a sociedade empresária são obrigados a seguir um sistema de contabilidade, mecanizado ou não, com base na escrituração uniforme de seus livros, em correspondência com a documentação respectiva, e a levantar anualmente o balanço patrimonial e o resultado econômico. § 2º É dispensado das exigências deste artigo o pequeno empresário a que se refere o artigo 970.

Sendo assim, pode-se afirmar que somente o pequeno empresário não é obrigado a realizar a escrituração, pois de acordo com a lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002 dispostos no artigo 970 e 1179 o pequeno empresário e tido como empresário individual, o que o caracteriza como microempresa. Iudícibus (1998) salienta a importância da escrituração contábil:

Todo o trabalho de acumulação de registros e dados sistematicamente classificados, que constitui a rotina contábil, tem por finalidade inserir os dados colhidos em relatórios contábeis, os quais devem ainda ser interpretados, no sentido contábil, por profissional habilitado, a fim de proporcionar à administração e aos demais interessados informações relevantes para a tomada de decisões (IUDÍCIBUS, 1998, p.26).

É imprescindível a realização da escrituração tendo em vista que a mesma é de grande valia na tomada de decisão, e sabe-se que está tomada de decisões não se refere apenas as decisões internas da empresa em questão, está interfere significativamente nas decisões externas na qual estão inseridos os clientes, fornecedores, bancos, governo e etc., por este fato é de suma importância uma escrituração contábil bastante realista.

2.2.2 Balanço patrimonial

Não se pode deixar de falar de um item que é de indispensável dentro da contabilidade comercial, o mesmo é realizado tendo como ponto de partida a escrituração deve-se realizar o balanço patrimonial, que de acordo com Ribeiro (2013):

Balanço patrimonial é a demonstração financeira contábil destinada a evidenciar, quantitativa e qualitativamente, numa data, a posição patrimonial e financeira da empresa. [...] deve compreender todos os Bens e Direitos (Ativo), as obrigações (Passivo) e o Patrimônio Líquido da entidade em uma Determinada data (RIBEIRO, 2013, p. 402).

Podemos então dizer que o balanço patrimonial, é uma das técnicas contábeis, que e de muita valia para as demonstrações contábeis, tendo como dever auxiliar os gestores da empresa no controle da aplicação do fluxo de caixa, além disso, o balanço é de imprescindível para a busca de recursos diferentes. No quadro abaixo demostramos um modelo de como deve ser um balanço patrimonial.

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO
CIRCULANTE	CIRCULANTE
Estoque ————— R\$ 0,00	
NÃO CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE
*Imobilizado	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
*Investimentos	
*Intangível	
TOTAL	TOTAL

- A conta Estoque fica localizada no Ativo Circulante.

Figura 2 - Balanço Patrimonial. Fonte: Elaborada pelas autoras do trabalho (2021).

Através do balanço patrimonial é elaborado um documento no qual se registra as receitas, despesas e custos que ocorreram num determinado período a este documento dá-se o nome de Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), este documento geralmente é anual. Ainda por meio do balanço é gerado o (DLPA) que é a Demonstração de Lucros e Prejuízos acumulados, este documento geralmente é elaborado no início e no fim do período, ou seja, quando é anual e realizado no início e no fim do ano tendo o intuito evidenciar os lucros e prejuízos ocorridos neste período.

Pode-se citar ainda o Demonstrativo de Fluxo de Caixa (DFC) este é um relatório que visa fazer a demonstração das transações que ocorreram em um certo período, dando ênfase nas mudanças e equivalências ocorridas no saldo do caixa.

Iudícibus e Marion (2016), afirmam que as informações contidas no fluxo de caixa são de grande valia para:

As informações dos fluxos de caixa de uma entidade são úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar capacidade da entidade de gerar caixa e equivalente de caixa, bem como suas necessidades de liquidez. As decisões econômicas que são tomadas pelos usuários exigem avaliação da capacidade da entidade de gerar caixa e equivalente de caixa, bem como da época e do grau de segurança de tais recursos (IUDÍCIBUS; MARION, 2016, p. 277).

Sendo assim é de grande valia que o gestor do estabelecimento comercial tenha conhecimento da situação de cada área de atuação da contabilidade comercial,

tais como a situação em que se encontra o caixa, para que desta forma possa se buscar soluções que são eficazes na dissolução dos problemas existentes.

Ao se tratar de balanço patrimonial não se pode deixar de lado a Demonstração de valor adicionado (DVA), pelo fato de que está contém as informações relativas as riquezas agregadas pelo estabelecimento, ou seja nesta é demonstrado a diferença entre a receita de venda e os custos adquiridos de terceiros.

Pode-se perceber que a análise de balanço necessita ser elaborada de forma correta e eficiente, ou seja é necessário que todos os dados colocados ali sejam condizentes com a realidade, para que assim não haja prejuízos para o estabelecimento, e para que os resultados obtidos sejam claros para que assim seja compreendido por qualquer pessoa.

Portanto fica claro que para se realizar decomposição, comparação e interpretação dos índices das demonstrações é necessário a utilização do balanço, e para realizar este balanço é necessário da ação de um profissional da área de contabilidade, o qual deve fornecer aos interessados nos bens patrimoniais de um estabelecimento informações analíticas e focadas no resultado da atividade.

2.3 CONTABILIDADE GERENCIAL

A Contabilidade Gerencial é o procedimento de reconhecer, determinar, comunicar e averiguar os conhecimentos através das coletas de dados sobre os eventos econômicos da organização, que ajudarão no auxílio a tomada de decisões (ATKINSON, 2001).

Segundo Crepaldi (2011) o procedimento de Contabilidade Gerencial deve ser adquirido por meio das informações da coleta de dados que serão registradas e executadas no sistema de informações da empresa. Com a consistência das informações obtidas nos setores da empresa, a Contabilidade Gerencial ajusta aos seus administradores conhecimentos que consentem avaliar a performance de atividades, de projetos e de produtos da empresa, bem como o cenário econômico-financeira através de apresentação de informações explícitas e objetivas de acordo com a precisão de cada usuário.

Segundo Padoveze (2014) a questão essencial da contabilidade Gerencial é o meio utilizado do conhecimento contábil como ferramenta para a administração. Para que os informes contábeis venham ser usufruídos no método de administração, é

indispensável que essa informação contábil seja necessária e benéfica para os indivíduos responsáveis pela administração da empresa.

A contabilidade gerencial pode ser descrita como um grupo de técnicas e procedimentos contábeis, Pizzolato (2000) nos fala que a mesma “produz informação útil para a administração, a qual exige informações para vários propósitos tais como: auxílio no planejamento; na medição e avaliação de performance; na fixação de preços de venda e na análise de ações alternativas.” Sendo assim a contabilidade gerencial é de importante para o funcionamento pleno de uma empresa, tendo em vista que a função da contabilidade gerencial é identificar, determinar, repassar e analisar informações pertinentes a eventos econômicos empresariais. De acordo com Ludícibus (2009, p. 21):

A contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

Em consonância com a citação acima, entende-se que a contabilidade comercial é construída tendo como base várias outras áreas da contabilidade, porém a mesma tem a finalidade de dar auxílio aos gerentes para que os mesmos tomem decisões que visem o crescimento da empresa.

A contabilidade gerencial passou por aperfeiçoamentos, desenvolvendo ferramentas novas, para que assim pudesse servir de suporte para a gestão de empresas, para isso foi necessário que os fatos ocorridos fossem transformados em formas de elevar as descobertas para que futuramente sejam fontes de melhoramento, Horngren *et al.* (2004, p. 4) nos fala que: a “contabilidade gerencial é o processo de identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem os gestores a atingir objetivos organizacionais.

Portanto, o papel principal da contabilidade gerencial é gerar conhecimentos e suporte para que os gestores consigam controlar tanto interna quanto externamente todos os âmbitos da empresa funcionando de forma plena, e além disso conseguindo destruir as falhas.

A contabilidade gerencial dentro de uma empresa está ligada de forma direta ao planejamento e controle, estes dois mecanismos são de muito importantes para

que haja uma boa administração por parte dos gestores. Partindo desse pressuposto é de imprescindível que se saiba o que é o controle e o planejamento, seguindo neste viés Martins (2010 p. 305), afirma que “controlar significa conhecer a realidade, compará-la com o que deveria ser tomar conhecimento rápido das divergências e suas origens e tomar atitudes para sua correção”. A respeito do planejamento Padoveze (2012, p. 27) fala que:

O planejamento subdivide-se em duas fases: Planejamento Estratégico e Planejamento Operacional. O Planejamento Operacional incorpora uma etapa adicional, que é a que finaliza o planejamento das operações, denominada Programação.

Sendo assim é preciso realizar as duas etapas do planejamento para que se consiga controlar os acontecimentos que ocorrem dentro da empresa, desta forma fica mais fácil e possível conseguir meios de sanar as falhas que surgem durante o processo de adequação.

Em conformidade com Atkinson *et al.* (2000, p. 581), “controle é o conjunto de métodos e ferramentas que os membros da empresa usam para mantê-la na trajetória para alcançar seus objetivos”, e para isso o profissional contador gerencial necessita exercer três papéis que são de grande valia nesta área estes são o papel de ajudar a empresa a funcionar dentro do controle, o segundo papel é identificar quando o processo está fora do controle e por fim o papel mais importante que é auxiliar a empresa proporcionando a aprendizagem de como manter-se dentro do controle. Ainda em consonância com Atkinson *et al* (2000, p. 38):

As informações geradas pela contabilidade gerencial podem auxiliar os funcionários a aprenderem como fazer o seguinte: 1. Melhorar a qualidade das operações. 2. Reduzir os custos operacionais. 3. Aumentar a adequação das operações às necessidades dos clientes.

Portanto, pode-se afirmar que a contabilidade gerencial é de suma importância para uma boa gestão empresarial, tendo em vista que está tem a finalidade de auxiliar os funcionários na qualidade das operações podendo assim reduzir custos para que dessa forma possa ser atendida todas as necessidades dos clientes sendo elas de qualquer natureza.

2.3.1 Contabilidade Gerencial no estoque

Conforme Marion (1998), estoque tem “ligação direta às empresas comerciais, entretanto o conceito tem validade em qualquer entidade que possua movimentação de materiais, matérias-primas, produtos e mercadorias”, nesse caso o estoque engloba toda a mercadoria existente na empresa, seja ela para o consumo próprio ou para a venda.

Sabe-se que o estoque existe em toda e qualquer organização empresarial e são de suma importância para o funcionamento da mesma, e de acordo com a relevância da empresa é necessário o controle de estoque bastante eficaz assim como o acompanhamento do mesmo e a movimentação, mesmo que o estoque seja apenas para o consumo próprio. Wanke (2011, p. 45) fala que:

Um determinado modelo de estoques abrange variadas decisões as quais possuem o intuito de coordenar, tratando o tempo e o espaço como dimensões, a procura existente a partir do produto ou mercadoria ofertada, de maneira em que se atinjam os objetivos de custo e serviços específicos, levando em consideração os detalhes relativos aos produtos, operações e demanda.

Em concordância com o autor acima citado pode-se entender que para que haja um bom processo de gerenciamento de estoques é necessário que sejam tomadas decisões coordenadas, buscando atingir metas e objetivos para cada um dos custos em concordância com cada um de seus produtos ou serviços, para que cada um destes atenda às necessidades tanto da empresa quanto do consumidor.

Entende-se que no processo de gerenciamento de estoque possui um planejamento que deve ser seguido à risca para que assim se consiga ter controle das entradas e saídas de produtos, acompanhando os valores de mercado de cada produto de acordo com as variações temporais de preço. Em conformidade com o que foi dito Chain (2010, p. 21), fala que “o planejamento consiste na determinação dos valores que o estoque terá com o correr do tempo, bem como na determinação das datas de entrada e saída dos materiais do estoque e na determinação dos pontos de pedido de material”. Garcia et al (2006, p. 10), afirma que.

Apesar de sua importância, complexidade e extensão, a gestão de estoque ainda é negligenciada em muitas empresas, sendo até classificada como uma questão não estratégica e restringida à tomada de decisões em níveis organizacionais mais baixos”.

Sendo assim, pode-se perceber que muitas empresas ignoram a importância do gerenciamento de estoque, sendo que esta gestão é de extrema relevância, pois quando deixados de lado os prejuízos irão ser notados não imediatamente mas sim a médio ou longo prazo, e esta atitude negacionista da relevância da gestão de estoque em uma empresa, tende a gerar resultados negativos e inesperados, pelo simples fato da falta de acompanhamento de forma adequada dos produtos existentes no estoque, pois são estes produtos que dão vida a organização e geram lucros.

Em consonância com Oliveira *et al.* (2015) entende-se que é de grande valia a implantação de um sistema de controle interno de estoque adequado, para que desta forma se possa realizar o acompanhamento das movimentações realizadas no estoque, assim como é, imprescindível que se tenha um sistema de acompanhamento de procedimentos fiscais e contábeis bastante rigoroso, com a finalidade de apurar de forma adequada os valores de custo dos produtos que são comercializados dentro da empresa.

Pode-se perceber que a maioria das empresas, de qualquer segmento seja comércio ou indústria, o grupo de contas Estoques é de grande relevância tendo em vista que as este tem ligação direta com Balanço Patrimonial, como também nas Demonstrações de Resultado do Exercício, pelo fato de que os valores investidos nessa conta são bastante razoáveis e tem a obrigação de serem controlados e acompanhados, para que todo o processo organizacional aconteça de forma coerente, e para que isso ocorra é de suma importância que se utilize o gerenciamento contábil de estoque, pelo fato de o estoque ser um dos principais fatores que fazem uma empresa crescer ou ir a falência dependendo da atenção destinada ao mesmo.

2.4 GERENCIAMENTO CONTÁBIL DE ESTOQUE

O gerenciamento e controle de estoques é de fundamental importância para a empresa, principalmente nessas épocas de crise onde é necessário se adaptar a novos hábitos estando atento aos novos comportamentos do mercado. Desse modo a gestão de estoque torna-se essencial para o equilíbrio das entradas e saídas de mercadorias dando ao gestor maior suporte para tomadas de decisões.

No ponto de vista de Crepaldi (2013) estoque se trata da utilização de produtos que no momento não está sendo utilizados pela entidade, mas que precisam estar reservados para futuras necessidades. Desse modo caracteriza-se estoque todo

material reservado pela empresa, desde matérias-primas, produtos em processamento a produtos já acabados. Padoveze (2014) diz ainda que:

A concentração adequada de estoque é muito importante para o bom funcionamento do negócio. O estoque também reflete um nível de investimento financeiro para garantir o funcionamento da entidade em outro momento, garantindo o abastecimento da mesma diminuindo assim os riscos de interrupção por atraso ou dificuldades no fornecimento da mercadoria (PADOVEZE, 2014, p. 125).

O nível de estoque de uma organização a depender do ponto de vista pode ser tanto positivo quanto negativo, isso porque, como dito anteriormente o estoque é um investimento, ou seja, aplicação de capital. Desse modo podemos dizer que se a empresa possui estoque em demasia ela estará com capital parado e isso reflete negativamente no giro da empresa. Já ao contrário se a empresa tem um estoque muito baixo corre o risco de perder vendas por falta dos produtos no caso de um atraso do fornecedor por exemplo.

Isso faz com que a gestão de estoques tenha um papel de profunda relevância em uma empresa, sem essa importante ferramenta o abastecimento e a comercialização podem ficar comprometidos trazendo grandes prejuízos. Portanto a saúde financeira da empresa depende de uma administração eficiente dos recursos econômicos e também da gestão de estoques.

Ao se ter uma gestão eficaz a empresa tem maior probabilidade de crescimento, por este motivo e de grande relevância ter um profissional capacitado para exercer esta função, tendo em vista que a maioria das empresas deixam esta função a cargo do gerente geral.

2.4.1 Planejamento e controle de estoques

Um dos motivos básicos de se fazer o planejamento e o controle de estoque é o simples fato da organização do mesmo, pois sem uma organização apropriada do estoque é quase impossível ter um controle eficiente. Um ambiente fisicamente organizado facilita e agiliza as atividades do dia a dia da empresa.

O desafio da gestão de estoque está em conseguir planejar e controlar um nível adequado de estoque, ou seja, cada empresa possui suas necessidades, de acordo com Chiavenato (2014), "é importante encontrar o nível adequado de estoque para

que o mesmo não fique nem a cima nem abaixo do necessário”. De acordo Ching (2010):

A retroalimentação é a analogia das informações da administração com as informações do planejamento, com o intuito de detectar seus desfoco e designar suas causas. Caso seja necessário, a organização deve conseguir o plano para deixá-lo mais verdadeiro, constituindo então mais coincidência entre planejamento e controle (CHING, 2010, p. 48).

Sendo assim os pontos a serem sustentados nos estoques carecem de ser determinado no momento em que se ocorre o planejamento, onde será determinado o volume do estoque mínimo, estoque máximo e do estoque de segurança.

É evidente que completamente todas as organizações de modificação necessitam incomodar-se com o controle de estoque, visto que formalizam e representam de atitudes bem acentuadas ao resultado da organização, isso pode ser comprovado.

2.4.2 Métodos de estoque

O objetivo dos estoques é organizar de forma estável o processo da organização, aonde os produtos chegam até a organização de modo rápido para que sejam recebidos, e são utilizados para suprir uma certa necessidade de se ter um estoque que funcione como uma armazenagem segura, ou seja, um estoque amortecedor para a organização.

Toda organização que tem um estoque seja ele para venda ou para o processo de produção, necessita manter um controle frequente de seus bens, e conta com diversas ferramentas que auxiliem nesse controle, pois os estoques formam boa parte do ativo de uma empresa (POZO, 2004, p. 79).

As empresas devem aplicar um tipo de estoque adequado para cada tipo de fiscalização em suas mercadorias. E existem diversos tipos de estoques para o manuseio de materiais dentro do departamento de almoxarifado, onde os mais utilizados são: estoque de matérias primas, estoque de produtos em processo, estoque de produtos acabados, estoque em trânsito e estoque em consignação.

2.4.3 Ferramentas para Controle de Estoques

De acordo com Dias (2010), no momento em que se tem um sistema de controle de estoque é necessário distinguir sobre alguns aspectos. Primeiramente aos tipos de estoques existentes na empresa e depois a quantidade apropriada para acatar suas obrigações. Por último, os contextos, nível de estoque e capital investido.

As dificuldades no controle de estoque são muito comuns, não importa os tipos de estoque utilizados na organização é necessário consentir algumas descrições básicas como: objetivos do estoque, custos associados ao estoque e previsão de incertezas.

Um sistema de controle de estoque é na verdade um agrupamento de normas e metodologias que consentem responder perguntas de grande seriedade dentro de uma corporação, e tomar decisões sobre os estoques. Para Almeida (2010):

Quando se trata de avaliação de estoque alguns assuntos devem ser analisados, ou seja, a avaliação do estoque vem a ser o controle dos itens frequentes, como também, o valor combinado aos itens, com isso, há 3 (três) maneiras mais usuais de administrar estoque, que são: Primeiro que Entra, Primeiro que Sai (PEPS); Último que entra, primeiro que sai (UEPS); e Custo Médio Ponderado Almeida (2010).

Sendo assim, pode-se afirmar que para realizar o gerenciamento do estoque é preciso realizar uma contabilidade, para que assim se tenha ciência de tudo que entra que sai e o valor de cada produto, para que desta forma não haja prejuízos para a empresa.

2.4.4 Primeiro que Entra, Primeiro que Sai (PEPS)

A sigla PEPS tem como significado *First In, First Out*, a mesma tem base no critério que não considera o CMV (Custo de Mercadorias Vendidas) como o correspondente ao custo de compra da mercadoria mais antiga remanescente no estoque. (MARION, 1998).

No método PEPS os produtos adquiridos ou produzidos primeiros pela organização, deverão ser os primeiros a serem comercializados. Nesse método cada produto será baixado do estoque de forma coerente, sendo comercializado por meio do seu custo real.

De acordo com Almeida (2010) os produtos que devem sair primeiro da estocagem são avaliados de acordo com a sua primeira entrada, desse modo, os produtos que subsistirem armazenados são apreciados de acordo com a sua última entrada.

A respeito do método PEPS, Schier (2011) diz que “é realizada a baixa do estoque pelo custo mais antigo, seguindo a ordem cronológica das entradas”. Este autor fala ainda que este método é aceito pelo fisco pelo fato de o mesmo demonstrar arrecadação de acordo com a visão tributária, sendo que este método demonstra ser adequado por apresentar os preços de custo condizentes com a realidade.

Neste método primeiro são baixadas as primeiras compras realizadas de acordo com a venda dos produtos, ou seja, primeiro se vende as mercadorias que foram compradas primeiro. Dias (2009, p. 161) explica que o método PEPS (FIFO) significa:

Primeiro a entrar, Primeiro a sair (*First in, First out*). A avaliação por este método é feita pela ordem cronológica das entradas. Sai o material que primeiro integrou o estoque, sendo substituído pela mesma ordem cronológica em que foi recebido, devendo seu custo real ser aplicado. Quando o giro dos estoques ocorre de maneira rápida ou quando as oscilações normais nos custos podem ser absorvidas no preço do produto, ou quando se dispõe de material que esteja mantido por longo prazo, esse tipo de avaliação serve também para valorização dos estoques. Consequentemente, os estoques são mantidos em contas do ativo, com valores aproximados dos preços atuais de mercado.

De acordo com o autor o primeiro produto inserido no estoque tem a obrigatoriedade de serem os primeiros a sair, e assim de acordo com Dias (2009) “fluxo de custos está na ordem em que foram incorridos os custos”.

Pode-se afirmar ainda que o CPC 16, Pronunciamento responsável por tratar de Estoques, afirmam que no critério PEPS os itens de estoque que forem comprados ou produzidos primeiro, devem ser vendidos primeiro, para que assim fiquem sempre em estoque os produtos que foram fabricados ou comprados evitando assim percas e desperdícios.

2.4.5 Últimos que Entra, Primeiro que Sai (UEPS)

De acordo com Almeida (2010) UEPS (Último que entra, primeiro que sai) também conhecida como LIFO (Last-in-first-out) nesse método, as quantidades de

produtos que ficam são apreciadas pelos primeiros custos unitários e as que saem são valorizados pelos últimos custos unitários. Pozo (2004, p. 251) relata que:

O método UEPS é fundamentado na classificação das entradas e saídas, e pondera que o primeiro a sair deve ser o último produto que entrou em estoque, assim, sucessivamente apresenta uma importância do saldo fundamentada nos últimos preços. É um mecanismo muito empregado em economias inflacionárias, proporcionando a contabilização dos itens para a determinação de valores de venda e avaliando custos mais adequados da atualidade do mercado.

Sendo assim entende-se que o método UEPS, tem como principal objetivo a saída dos últimos produtos que deram entrada no estoque, constituindo o saldo analisado ao valor das últimas entradas. É uma ferramenta bastante utilizada em momentos inflacionários, pois padroniza os valores das mercadorias em estoque para venda no comércio.

Neste método a adotado a ideia de que os produtos mais recentes devem ser vendidos primeiro, e como consequência da utilização deste método e sempre acontece de o custo das unidades vendidas é o custo das compras mais recentes. Este método não é aceito pela legislação tributária Brasileira pelo fato de que existe a clara possibilidade de inflação e os estoques ficarem com preços inferiores, o que gera mais chances de a empresa ter menos lucros. Segundo Dias (2010, p. 98).

A sigla UEPS, significa ultimo que entra, primeiro que sai e é também conhecida por Lifo, iniciais da frase inglesa last in, first out. Aderindo a esse critério para valoração dos estoques, a empresa sempre atribuirá às suas mercadorias em estoque os custos mais antigos. Através da ficha de controle de estoque, os saldos das mercadorias ficam evidenciados pelas quantidades estocadas devidamente separadas e identificadas pelos respectivos custos de aquisição. A cada venda realizada, a baixa é feita iniciando-se pelos custos mais recentes. Assim, através dessa ficha, as quantidades são controladas e estocadas, com os preços das últimas aquisições.

Sendo assim este método é bastante arriscado, pois pode gerar grandes perdas para a empresa em questão e por este motivo o mesmo não é aceito pela legislação, devido a mesma buscar sempre o benefício tanto da empresa quanto do consumidor.

2.4.6 Custo Médio Ponderado

Através desta ferramenta do custo médio as quantidades de produtos que permanecem armazenadas em estoques e os que dão saídas são valorizadas através do custo unitário médio de aquisição ou de fabricação.

Para Dias (2010):

O método custo médio é o parecer de estoque mais frequente na corporação. Essa ferramenta atua como um igualador, pois firma as variações de preço, e em longo prazo cogita os custos reais das aquisições de material. Seu método tem por base o valor de todas as retiradas, ao preço médio do auxílio total do item em estoque (DIAS, 2010, p. 92).

Neste processo, os materiais que são estocados serão sempre avaliados pela média de custo de obtenção, sempre quando for realizada uma nova aquisição de produtos. Com esse método, geralmente quando for feita uma obtenção por custo unitário dessemelhante dos produtos já existentes no estoque, o seu custo médio do estoque modificara.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo se dá pelo levantamento bibliográfico e que possibilitou a abordagem didática e histórica do tema proposto. Um dos conceitos de uma pesquisa bibliográfica.

Gil (1999, p. 65) explica que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos sejam exigidos em algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo.

Através dos dados bibliográficos se tem contato com outros trabalhos desenvolvidos nessa mesma linha de estudo que já se tornaram públicos, através de publicações em livros, artigos, revista etc. A pesquisa bibliográfica tem por finalidade propor ao pesquisador contato direto com boa parte do que já foi escrito, sobre o tema proposto.

No primeiro passo para a pesquisa bibliográfica buscou-se adquirir embasamento teórico para correlacioná-lo com os dados que foram obtidos na pesquisa. O embasamento teórico possibilita saber em que estado está atualmente o problema, as pesquisas que já foram realizadas e opiniões diversas sobre o assunto, permitindo estabelecer um modelo teórico inicial como referência, auxiliando na elaboração das ideias geral da pesquisa.

Nesta pesquisa foi utilizada a coleta de dados por meio de um questionário. A pesquisa é descritiva com abordagem qualitativa, a coleta de dados foi realizada com a utilização de um questionário, que foi aplicado a Administradora da distribuidora de bebidas

Lakatos (2010) explica sobre como deve se direcionar uma pesquisa por um questionário,

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor, no sentido de que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável (LAKATOS, 2010, p.184).

Pelo questionário, podem-se obter respostas precisas, pois através desse método de coleta de dados, o entrevistado se sente livre para responder em razão do anonimato. A pesquisa realizada tem caráter qualitativa, a escolha dessa metodologia é definida através do questionário.

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1999, p.128).

A metodologia utilizada contribui para levantar dados sobre o tema, Gerenciamento contábil de estoques: estudo de caso em uma distribuidora de bebida no município de Itaituba Pará. Para que se averiguassem os dados propostos para análise, foi escolhido a Administradora da empresa. Através dos dados obtidos e observações sobre a pesquisa, apresentam-se algumas contribuições para que novos olhares sejam voltados para o gerenciamento contábil de estoques.

3.1 LOCAL DO ESTUDO

A Distribuidora de Bebidas Cruz Tavares LTDA, inscrita sob o CNPJ 04.161.144/0001-80, situada no município de Itaituba, está locada na Rodovia transamazônica, 50 Floresta, tendo como telefone para contato o seguinte número: (93) 3518-2145.

Sua Natureza Jurídica é de sociedade empresarial limitada, está no Mercado de Itaituba desde o dia 28 de julho do ano de Dois Mil e Quatro (2004). Sua atividade principal é comercio atacadista de cerveja, chope e refrigerante, com mais 6 (seis) atividades econômicas secundarias.

Seu quadro societário é composto pela sócia administrativo Maria Liduina Eloi Tavares e Antônio Sinval Tavares da Cruz. A empresa conta com um quadro de dez (10) funcionários é a única fornecedora autorizada dos produtos do Grupo Amazon que produz refrigerantes, aguas com e sem sabor, que primam pela qualidade.

3.2 POPULAÇÃO ALVO

A população alvo deste estudo será constituída pela sócia administrativo Maria Liduina Eloi Tavares. Será utilizado o método de amostragem não probabilística e por conveniência. A amostragem não probabilística é aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende de partes do julgamento do pesquisador ou do entrevistador de campo como afirma Polit e Beck (2011, p. 11) " Na amostra por conveniência, o pesquisador seleciona membros da população mais acessível".

3.3 INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS UTILIZADOS

O estudo realizado é de cunho bibliográfico, posto que se apoiou em autores que tratam da temática relacionada ao gerenciamento contábil de estoque, tais como Crepaldi (2013), Favero (2005), Iudícibus e Marion (2016), Marion (1998) e Pozo (2004), entre outros. De acordo com Gil (2002, p.44), o estudo bibliográfico tem a finalidade de ampliar as discussões do assunto em estudo com base em referências consultadas.

Utilizou-se uma análise qualitativa, visto que busca compreender as diversas manifestações do fenômeno estudado de modo contextualizado. Após a obtenção das respostas dos questionários, foi feito o levantamento de dados pertinentes para análise e interpretação de dados.

Foi realizada uma pesquisa por meio de um questionário elaborado com perguntas relacionadas o gerenciamento contábil de estoque. Levando em consideração que o estudo qualitativo é de extrema importância para a compreensão do estudo, posto que, visa contemplar diversos pontos de vista, analisando variadas possibilidades e permitindo ampliar pontos de vista em relação a determinados assuntos.

Para Lakatos (2010, p.92-93), "uma investigação deve estudar o tema observando e questionando todos os fatores que o influenciaram, com o intuito de analisá-lo em todos os seus aspectos", deste modo, compreendendo-o. Ressalta-se ainda que Lakatos (2010, p. 275), "no método qualitativo os pesquisadores aproveitam-se de amostras reduzidas, as quais são sujeitas à análises em seu

conteúdo psicossocial, já o método quantitativo trata-se de uma descrição objetiva e sistemática”, o que faz desta, uma pesquisa com embasada nestes dois métodos.

Durante o estudo foram coletados dados por meio de entrevistas, método este citado por Gil (2017, p. 129) como fundamental instrumento para uma pesquisa. As perguntas foram diretamente relacionadas ao tema, com o intuito de esclarecer e compreender como funciona o gerenciamento contábil da empresa.

A metodologia utilizada neste trabalho tem a finalidade de demonstrar as vantagens de se valer do gerenciamento contábil de estoque em uma empresa, pois é imprescindível que se tenha estudos que demonstrem os benefícios tidos a se trabalhar ter uma gerencia de estoque eficiente, como também as dificuldades causadas por não realizar um gerenciamento dentro das normas contábeis.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Os dados desta pesquisa foram coletados por meio de questionário elaborado, com perguntas abertas, estruturadas e respondidas, pela sócia administrativa da empresa Distribuidora de Bebidas Cruz Tavares, localizada no município de Itaituba, Pará.

Sabendo que O Gerenciamento contábil de uma empresa é de extremamente importante para o desenvolvimento e crescimento da mesma, iniciamos a pesquisa com a pergunta: **1. O que a senhora entende por Gerenciamento de Estoque?** Abaixo está disposta a resposta:

Entendo que é através do gerenciamento do estoque da minha empresa que irei conseguir organizar os outros setores de forma econômica. Pois fazendo o gerenciamento do meu estoque irei saber se tenho mercadoria que está a muito tempo nele. (TAVARES, 2021)

Com base na resposta obtida pode se perceber que a entrevistada reconhece a importância do gerenciamento de estoque para o crescimento da empresa, sendo assim é possível afirmar que o gerenciamento contábil é de suma importância para a gestão de toda e qualquer empresa. Porém algumas empresas ainda não têm esta consciência do quão importante é o gerenciamento contábil como afirma Garcia et al (2006, p. 10):

Apesar de sua importância, complexidade e extensão, a gestão de estoque ainda é negligenciada em muitas empresas, sendo até classificada como uma questão não estratégica e restringida à tomada de decisões em níveis organizacionais mais baixos.

Em conformidade com a citação acima pode-se perceber que muitas empresas não valorizam o gerenciamento contábil e acreditam que o mesmo não seja tão importante quanto realmente é.

A seguinte indagação feita a entrevistada foi: **2. Na sua opinião é importante realizar o planejamento e controlar o estoque? (X) SIM () NÃO.** A resposta obtida está relacionada abaixo.

Sim, porque fazendo o controle dele irei saber a mercadoria que sai com mais frequência, ou seja, que os clientes mais comprem. (TAVARES, 2021)

Ao ser indagada a respeito da importância da realização dos planejamentos e controle de estoque a entrevistada afirmou ser importante, pois a partir destes pontos alguns problemas serão sanados tais como os produtos que são mais procurados pelos seus clientes.

O controle de estoque é um encargo enorme da empresa, pois acaba tendo influência no capital da empresa, ou seja, os estoques absorvem o capital da empresa que poderia ser aplicado para outros investimentos. Acrescentar na rotatividade do estoque libera ativo e economiza o custo de sustentação do inventário (VAZ; GOMES, 2011, p. 4).

Em paralelo a citação acima podemos perceber que o controle de estoque é de grande valia para o crescimento da empresa, pois este tem influência direta as finanças da empresa, sendo assim é necessário que haja um planejamento e controle para que este estoque gire e assim gere lucros e a empresa gerando fundos que podem ser utilizados em outras áreas.

Em seguida foi realizada a seguinte indagação: **3. A senhora sabe quais os métodos de estoque mais utilizados na empresa?** A resposta encontra-se relatada a seguir.

Sim, Através de vistoria, ou seja, verificar o armazenamento estoque cheio ou vazio e a validade da mercadoria assim não irá para prateleira próximo do vencimento ou até mesmo vencida. (TAVARES 2021)

Podemos perceber aqui que o método mais utilizado para controlar o estoque na empresa em questão é a vistoria, sabe-se que esta modalidade é eficiente, porém não supri todas as necessidades de uma empresa, sendo assim fica claro que para a empresa ter um maior controle e necessário utilizar mais mecanismos os quais juntamente com a vistoria irão gerar resultados bem mais satisfatórios.

A gestão de estoques visa elevar o controle de custos e melhorar a qualidade dos produtos guardados na empresa. As teorias sobre o tema normalmente ressaltam a seguinte premissa: é possível definir uma quantidade ótima de estoque de cada componente e dos produtos da empresa, entretanto, só é possível defini-la a partir da previsão da demanda de consumo do produto (DIAS, 2010).

Em consonância com a citação acima podemos perceber que ter uma gestão de estoque controlada visa além de lucro, auxílio na gestão de custos, além de buscar o melhoramento da qualidade dos produtos e não apenas verificação da validade das mercadorias adquiridas, por este motivo é de importante manter o estoque sempre

controlado para evitar ter produtos que não tem uma grande demanda e para se ter sempre os produtos com maior rotatividade.

A próxima pergunta realizada foi a seguinte: **4. A senhora sabe se já houve perdas na empresa por falta de um gerenciamento contábil?** A resposta obtida está disposta abaixo.

Sim, nem sempre o sistema de vistoria é seguido de forma correta. Então ocorreu-se que mercadorias chegou ao prazo de validade e teve perdas para o caixa da empresa. E outras perdas como o cuidado que não se teve através com manuseio da mercadoria. (TAVARES, 2021)

Em relação a perdas de produtos na empresa a entrevistada afirma já ter ocorrido, a mesma alega que o sistema de vistoria utilizado pela empresa nem sempre é seguido conforme solicitado, e por isso acarreta em perdas, portanto podemos afirmar que por este pode-se afirmar que o sistema de vistoria não é 100% eficaz, e existe a necessidade de agregar outros procedimentos, além disso ela relata que o manuseio de forma errônea já lhe causou prejuízos, por este motivo é necessário um gestor de estoque para auxiliar nestas áreas, sendo assim um elo fortalecedor dentro da empresa.

De acordo com Kunigami e Osório (2009) A gestão de estoques é considerada como elemento fundamental para a redução e o controle dos custos totais e melhoria do nível de serviço prestado pelas empresas, por este motivo volta-se a repetir a importância de um controle de estoque pois sabe-se que o intuito do mesmo com que a empresa tenha lucros e evite perdas como as relatadas pela entrevistada.

Dando continuidade a entrevista foi realizada a seguinte pergunta: **5. A senhora sabe o que é custo médio ponderado e sua importância?** Para esta questão obtivemos a resposta demonstrada abaixo.

Posso dizer que sou leiga no assunto, mas me arrisco a tentar dizer que é uma análise de custo e essa análise irá ajudar ao máximo a reduzir o custo financeiro da empresa. (TAVARES, 2021).

Quando indagada a respeito do custo médio ponderado a entrevistada afirma não ter ciência do que se trata, percebemos que a necessidade da empresa se aprofundar um pouco mais a respeito do custo médio ponderado tendo em vista que este é análise do valor de cada produto existente no estoque, que dividido pelo número de produtos existentes no estoque.

O método custo médio é o parecer de estoque mais frequente na corporação. Essa ferramenta atua como um igualador, pois firma as variações de preço, e em longo prazo cogita os custos reais das aquisições de material. Seu método tem por base o valor de todas as retiradas, ao preço médio do auxílio total do item em estoque (DIAS, 2010, p. 92).

De acordo com Dias (2010) este mecanismo deve ser utilizado com frequência nas empresas tendo em vista que o mesmo busca definir um preço total do estoque, e desta forma a empresa poderá ter ciência do valor em dinheiro que vale o estoque adquirido.

A próxima pergunta realizada foi a seguinte: **6. Existem ferramentas utilizadas na empresa para controlar e gerir estoque de mercadorias para revenda? Quais? (X) SIM () NÃO.** Obtivemos a resposta que está disposta a seguir.

Sim, o sistema que a empresa adquiri para fazer outras tarefas empresárias também oferece recursos para controle de estoque, mas não é completo. (TAVARES, 2022).

Em relação as ferramentas que a empresa dispõe para controlar e gerir o estoque a entrevistada afirma que na empresa possui um sistema que realiza tarefas empresarias e dá suporte para a realização do controle e gestão do estoque.

A tarefa da gestão dos estoques busca maximizar o uso da informação: vendas não efetivadas e número a ser mantido em estoque, ao mesmo tempo, em que deve minimizar o capital total investido em estoques, pois ele é significativo e adiciona sucessivamente, em função da importância financeira investida. É impossível sem estoque uma empresa acolhera sua clientela em razão da sua atuação como amortecedor nas várias fases existentes entre a operação e a entrega do produto ao cliente (NIGRO; GOMES, 2006, p. 4).

Portanto podemos perceber que o controle e gestão do estoque é vital para uma empresa pois é a partir dele que se tem ciência do capital da empresa, além disso o mesmo é essencial para a elaboração de inventário, é de suma importância que se realize a rotatividade do estoque para que assim possa ter ciência dos produtos que mais saem, e isso só pode ser realizado através do controle e gestão do estoque.

A pergunta seguinte foi :**7. O sistema de controle de estoque da empresa é de fácil manuseio?** A esta pergunta recebemos a resposta anexada abaixo.

Sim, ao meu ponto de vista é um sistema no qual não vejo dificuldades em manusear, ou seja, seu manuseio é bem simples. (TAVARES, 2022)

A entrevistada afirma que o sistema utilizado pela empresa é de fácil manuseio, o que é de extremamente importante, tendo em vista que nem sempre a empresa conta com alguém especializado para atuar no manuseio destes sistemas, sendo assim ter um sistema de fácil manuseio e de grande valia, pois possibilita que mais pessoas possam ter acesso e trabalhar com o mesmo sem causar danos a empresa.

O controle de estoque pode ser totalmente informatizado: quando as mercadorias chegam, o leitor ótico registra no sistema. Quando elas são vendidas, o leitor também manda esse dado para o controle de mercadorias vendidas e de estoque, analisando as vendas do mês, comparando-as com outros setores e períodos, e fazendo novos pedidos quando estoque atinge o nível mínimo estipulado (MARTINS; CAMPOS, 2009, p. 65).

Em consonância com a citação acima pode-se afirmar que um bom mecanismo para a se ter o controle do estoque é a utilização de manuseio informatizado, sistema este que é de fácil manuseio e com ele se tem todos os dados ocorridos no estoque e um computador e pode ser utilizado por pessoas que tenham um conhecimento prévio na área de informática.

Em seguida foi indagado a entrevistada se: **8. Os funcionários da empresa questionam sobre dificuldades de uso? Quais dificuldades? () SIM () NÃO.** Para esta pergunta tivemos a seguinte resposta.

Sim, mas posso dizer que a maior dificuldade é em ter um controle da validade da mercadoria através do sistema. (TAVARES, 2022)

Em relação a reclamações de funcionários sobre o uso do sistema adotado pela empresa a entrevistada afirma que os mesmos não se sentem tão confortáveis com o uso do mesmo, e a maior dificuldade está em controlar a validade das mercadorias através do sistema adquirido, e paralelo a isso pode-se afirmar que este é o maior causador de perdas na empresa, pois como já foi citado anteriormente pela entrevista as perdas sempre estão relacionadas a validade.

Sendo assim trabalhar com a utilização com o método PEPS (Primeiro que entra, primeiro que sai seria de grande valia para a empresa tendo em vista que este método de acordo com Schier (2011) "é realizada a baixa do estoque pelo custo mais antigo, seguindo a ordem cronológica das entradas"). Este autor fala ainda que este método é aceito pelo fisco pelo fato de o mesmo demonstrar arrecadação de acordo

com a visão tributária, sendo que este método demonstrar ser adequado por apresentar os preços de custo condizentes com a realidade.

Finalizando a entrevista foi indagado ainda seguinte questão: **9. A senhora considera o sistema utilizado pela empresa para o gerenciamento de estoque confiável?** A resposta recebida está disposta abaixo.

Sim, já utilizo algum tempo e por mais que já tive problemas com mercadorias não foi uma perda muito grande, então posso dizer que sim é um sistema bom, mas como todos os outros só requer dedicação. (TAVARES, 2022)

Quando perguntada a respeito da confiabilidade no sistema que utiliza para o gerenciamento do estoque na empresa a entrevistada respondeu que sim, mesmo já tendo algumas perdas, percebe-se aí que a mesma se acostumou com este sistema, no entanto seria viável, testar novos sistemas para verificação de melhor adequação as necessidades da empresa. A respeito do estoque Lucibus; Gelbcke (2000) afirmam que:

Os estoques representam um dos ativos mais importantes do capital circulante e da posição financeira da maioria das companhias industriais e comerciais. Sua correta determinação no início e no fim do período contábil é essencial para uma apuração adequada do lucro líquido do exercício. Os estoques estão intimamente ligados às principais áreas de operação dessas companhias e envolvem problemas de administração, controle, contabilização e principalmente de avaliação (IUDÍCIBUS; 2009, p. 101).

Portanto entende-se que o estoque é o coração da empresa e deve-se sempre estar procurando melhores formas de geri-lo devendo adequar-se as atualizações de sistemas que surgem, tendo em vista que os mesmos tem o intuito de auxiliar de forma produtiva e gerar maior lucratividade para as empresas.

4.2 SUGESTÕES

Ao conhecer o estoque de uma empresa distribuidora de bebidas do município de Itaituba pode-se apontar os pontos positivos e negativos encontrados na utilização do método adotado pela gerência, percebeu-se que a mesma que necessitam de correções.

Pode-se citar como sugestão a empresa que utilize o método PEPS, que significa que o primeiro que deve sair do estoque é aquele que primeiro entrou, tendo em vista que a entrevistada afirmou que já teve problemas com produtos vencidos no estoque este problema teria sido evitado ao ser usado este método já que o mesmo consiste em primeiro vender o que primeiro chegou, este método objetiva primeiro usar o que chegou até seu estoque ser esgotado.

Este método é bastante usado por empresa por ser um tipo de gerenciamento de estoque lógico e este é ideal para o uso em empresas principalmente quando se trata de vendas de produtos, por isso seria de grande valia o uso deste na distribuidora alvo desta pesquisa, por que assim seriam sanados os problemas que maior causa perdas para a mesma.

Vale ressaltar ainda que este método é aceito pela receita federal, pelo fato de ser seguro e apresentar maiores resultados e menos perdas, e sabe-se que quanto maior a arrecadação da empresa maior a arrecadação da receita federal, por este motivo e por ser mais rentável para as empresas este método tem maior aceitação e de fácil manuseio.

Além da utilização do método PEPS, e de bastante valia que na empresa tenha um profissional capacitado para estar atuando a frente do estoque e sabe-se que este trabalho deve ser desenvolvido por um profissional contábil tendo em vista que o mesmo tem em sua formação preparação para atuar com os métodos que surtem mais efeito no gerenciamento de estoque e assim o mesmo trata mais fluidez e lucros para a empresa.

É válido ainda ressaltar que a inserção de um programa mais completo na empresa gerara mais facilidade para a proprietária, pois através de alguns programas eletrônicos existentes é possível que se tenha acesso ao estoque sem estar dentro do ambiente, com estes programas é permitido ter um relatório de tudo que entra e sai eletronicamente e o uso de um destes modelos disponíveis seria mais produtivo para a empresa e evitaria perdas do tipo relatadas durante a entrevista.

Sendo assim ao usar estes métodos pode-se afirmar que a empresa terá maior lucro, pois pode-se perceber que são poucos os pontos que ainda precisam de ajuste no gerenciamento da mesma e ao utilizar este método acredita-se que o rendimento da mesma só tem a crescer.

5 CONCLUSÃO

O gerenciamento Contábil é muito importante para toda e qualquer empresa que trabalhe com estoque, e desde a fundação de uma empresa já é preciso atuar de forma perspicaz, para que quando já atuante a empresa já tenha ciência de qual o qual o caminho correto a seguir quais as medidas que devem ser tomadas para enfrentar as mais variadas situações que possam vir a surgir.

Sendo assim, nota-se que está distribuidora de bebidas não desempenha um excelente papel na gestão de seu estoque, porém o uso sistema PEPS daria uma alavancada no gerenciamento, pois assim a entrevistada teria um controle de tudo que entra e que sai para que assim não ocorra de produtos acabarem sendo desperdiçados causando prejuízos a empresa, tendo em vista que já houveram falhas no sistema usado pela empresa o que causou perdas por isso que a mesma é necessário um sistema rígido de verificação.

Verificou-se ainda em relação ao custo médio ponderado que a gestora da empresa em questão não tem ciência do que se trata, daí percebe-se que a mesma tem necessidade de um gestor que entenda do assunto para lhe dar melhor auxílio. Percebe-se que o sistema utilizada pela empresa para gestão do estoque é utilizado em outras áreas também e o mesmo vem surtindo um efeito que não é totalmente satisfatório tendo em vista que foram relatadas falhas após a inserção do mesmo, apesar de segundo a entrevistada este sistema ser de fácil manuseio.

Vale ressaltar ainda durante a empresa já teve problemas pelo fato de não utilizar um sistema correto de gerenciamento de estoque e que a maior dificuldade existente é a de controle de validade das mercadorias que muitas vezes por falta de atenção ou manuseio errado do sistema acaba por perder produtos, por este motivo é de imprescindível ter um controle de estoque seguro e eficaz desta forma a empresa só tem a ganhar.

Fica evidente que o gerenciamento contábil de estoque deve ser aplicado dentro das empresas, e ao utiliza-lo a chance de perda é menor, e o trabalho seja feito por profissionais preparados e engajados para não ter problemas futuros e para que a empresa cresça, pois o gerenciamento contábil de estoque jamais causa prejuízos a empresa que o utiliza corretamente, este traz o crescimento para a empresa e reconhecimento no mercado, por este motivo que o mesmo é vital para as empresas de todo e qualquer segmento seja ele de qualquer área que tenha estoque.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. **Auditoria: Um curso moderno e completo**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ATKINSON, William. **Auditoria Interna**. São Paulo: Editora Atlas, 2001.
- ATKINSON, Anthony A. [et al.]. **Contabilidade Gerencial**. Tradução André Olímpio Mosselman Du Chenoy Castro; revisão técnica Rubens Famá. São Paulo: Atlas, 2000.
- BRASIL. **Código Civil**, Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002. 1º edição; São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.
- CHAIN, Supply. **Gestão De Estoques Na Cadeia De Logística Integrada**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de materiais: abordagem introdutória**. 3 ed. Barueri, SP: Manoel, 2014.
- CHING, Yun Hong. **Gestão de estoque na cadeia logística integrada**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- CPC16 – Comissão dos Pronunciamentos Contábeis. **CPC16 referente ao estoque**. Disponível em < [http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos Emitidos](http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos%20Emitidos) >. Acesso em 28/09/2021 às 19:00hs.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade: resumo da teoria, atendendo as novas demandas de gestão empresarial, exercícios e questões com respostas**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2011.
- COTRIM, Celso Lucas. **Apostila contabilidade comercial**. Campinas: PUC, 2015.
- DIAS, Donaldo de Souza. **Como escrever uma monografia: manual de elaboração com exemplos e exercícios**. São Paulo: Atlas, 2010.
- DIAS, Marcos Aurélio P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 5. edição São Paulo: Atlas, 2010.
- DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- FAVERO, Hamilton Luiz; LONARDONI, Mário; SOUZA, Clóvis de; TAKAKURA, Massakazu. **Contabilidade: Teoria e Prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- FRANCO, Hilário. **Contabilidade Comercial**. 13 Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GARCIA, Eduardo Saggiaro et al. **Gestão de Estoques Otimizando a Logística e a Cadeia de Suprimentos**. HORNGREN, Charles T., SUNDEM, Gary L., STRATTON, William O; traduzido para o português por Elias Pereira. **Contabilidade Gerencial**. 12. ed. São Paulo: Pretice Hall, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de e MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**: atualizado conforme Lei nº 11.941/09. 10 Ed. São Paulo: Atlas, 2016.

_____. **Contabilidade Comercial**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanço**. 10 Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KOWALSKI, Fabio Darci. **Contabilidade comercial**. Indaial: Grupo Uniasselvi, 2012.

KUNIGAMI, J. F.; OSÓRIO R. W. Gestão no Controle de Estoque: Estudo de caso em Montadora Automobilística. *Revista Gestão Industrial*. v. 05, n. 04: p.24-41, 2009.

LEITE, D. M. et. al. **Estratégias de Empresas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade básica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, Eliseu. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, P. G.; CAMPOS ALT, P. R. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2009.

NIGRO, I. S. C.; GOMES, W. T. A **gestão de estoques no setor de serviços: o estudo em uma empresa de venda a varejo**. In: SIMPEP, 13.Bauru-SP,6-8 de nov. 2006.

OLIVEIRA, Luís Martins et al. **Manual de Contabilidade Tributária**. 14. ed. São Paulo, SP, Brasil: Atlas, 2015.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básico: contabilidade introdutória e intermediária**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PIZZOLATO, Nélio Domingues. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Makron Books, 2000.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos Materiais e Patrimoniais**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2004).

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Comercial Fácil**. 18. Ed. São Paulo: Saraiva 2013.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Gestão de custos**. 2 ed. Curitiba, PR: Ibplex, 2011.

VAZ, Ricardo Acácio de Paula; GOMES, Samuel. **Gestão de estoques nas micro e médias empresas: um estudo de caso na empresa Madeireira Catalana Ltda**. Revista CEPPG, Catalão-GO, Centro de Ensino Superior de Catalão, Ano 14, 1. Sem. 24, n. 1,p., 4, 2011.

WANKE, Peter. **Gestão De Estoques Na Cadeia De Suprimentos: Decisões E Modelos Quantitativos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

APÊNDICES



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Este estudo destina-se apenas para fins acadêmicos, no entanto o seu preenchimento não acarretará quaisquer danos para os participantes, e você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar do estudo **“GERENCIAMENTO CONTÁBIL DE ESTOQUES: Estudo de Caso em uma Distribuidora de bebida no Município de Itaituba-Pará”**. Sua cooperação é de fundamental importância e suas respostas permanecerão em sigilo.

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Gênero: _____ Faixa etária: _____

Tempo de atuação na empresa: _____

Formação: _____

1. O que a senhora entende por Gerenciamento de Estoque?

2. Na sua opinião é importante realizar o planejamento e controlar o estoque?

() SIM

() NÃO

3. A senhora sabe quais os métodos de estoque mais utilizados na empresa?

4. A senhora sabe se já houve perdas na empresa por falta de um gerenciamento contábil?

5. A senhora sabe o que é custo médio ponderado e sua importância?

6. Existem ferramentas utilizadas na empresa para controlar e gerir estoque de mercadorias para revenda? Quais?

☐ SIM ☐ NÃO

7. O sistema de controle de estoque da empresa é de fácil manuseio?

8. Os funcionários da empresa questionam sobre dificuldades de uso? Quais dificuldades?

☐ SIM ☐ NÃO

9. A senhora considera o sistema utilizado pela empresa para o gerenciamento de estoque confiável?

Obrigada por sua colaboração com a pesquisa de TCC.



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O presente estudo **“GERENCIAMENTO CONTÁBIL DE ESTOQUES: Estudo de Caso em uma Distribuidora de bebida no Município de Itaituba-Pará”** tem por objetivo descrever o entendimento da gestora da distribuidora acerca do gerenciamento de estoque e as ferramentas utilizadas na empresa para gerir o mesmo.

A sua participação nesse estudo consiste em responder perguntas através de uma entrevista estruturada em forma de questionário contendo 09 perguntas do tipo fechadas. Não foram identificados riscos ou desconfortos decorrentes de sua participação neste estudo. No caso de quaisquer dúvidas ou questionamentos você poderá contatar as pesquisadoras deste estudo no seguintes contato:

Isadora Silva Moraes – (93) 99110 - 2517

Thais Conceição Silva - (93) 99101 - 5846

Sua participação neste estudo é voluntária, tendo você o direito de a qualquer momento se recusar a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação neste estudo, sua recusa não implicará em qualquer prejuízo. Será garantida a manutenção de sua privacidade e confidencialidade. Os resultados desta pesquisa serão utilizados para fins de pesquisa sobre a temática e serão publicados ou apresentados em eventos científicos, sendo que você poderá ser informado sobre os resultados da pesquisa se assim o desejar. Este termo de consentimento possui duas vias, sendo que uma ficará em seu poder e a outra será arquivada com os pesquisadores

Pesquisadora responsável

Pesquisadora responsável



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____, declaro que fui informado (a) dos objetivos da pesquisa de maneira clara e detalhada e que pude esclarecer minhas dúvidas. Tenho conhecimento de que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e de interromper minha participação se assim o desejar.

Em caso de dúvidas poderei contatar a qualquer momento as pesquisadoras através dos telefones disponibilizados. Declaro que concordo em participar desse estudo e que recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

ITAITUBA, ____ de _____ de 20____.

Participante

Pesquisadora

Pesquisadora